

Audiências televisivas latino-americanas: 15 anos de pesquisa empírica¹

American television audiences: 15 years of empirical research

LORENA FRANKENBERG, JOSÉ CARLOS LOZANO*
NILDA JACKS**

RESUMO

Qual a importância do estudo sobre recepção televisiva na América Latina e os enfoques teórico-metodológicos mais utilizados? O presente trabalho discute as descobertas de uma revisão de 96 pesquisas empíricas sobre recepção televisiva publicadas em 55 das mais importantes revistas da região. Os resultados confirmam os estudos culturais como o enfoque teórico predominante; televisão, vida cotidiana e mediações, os temas mais abordados e a falta de uma base metodológica sólida em muitos dos artigos. Morley, Orozco, Martín-Barbero, García Canclini, Hall e Lull constituem os pesquisadores mais citados nas revisões da literatura.

Palavras-chave: audiências televisivas, estudos culturais, recepção televisiva, pesquisa empírica de audiências

ABSTRACT

How important is the study of television reception in Latin America, and what are the most popular theoretical and methodological approaches used in these researches? This paper discusses the findings of a review of 96 Latin American empirical studies on television reception published between 1992 and 2007 in 55 of the most important journals in the region. Findings confirm cultural studies as the theoretical approach adopted the most, television and daily life and mediations as the topics covered the most in the studies, and the lack of a solid methodological base in many of the reports. Morley, Orozco, Martín-Barbero, García Canclini, Hall and Lull were the scholars with more citations in the literature reviews.

Keywords: television audiences, cultural studies, television reception, empirical audience research

* Professores do Instituto Tecnológico de Monterrey, México.

** Professora doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq nível 1 D.

1. Os autores reconhecem a valiosa participação de Anna Paula Knewitz, Adriana Rigo Moraginski, Nilse Maria Maldaner e Lourdes Ana Pereira Silva.

O PRINCIPAL PROPÓSITO DESTE artigo consiste em explorar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa empírica de audiências televisivas na América Latina durante os últimos quinze anos e publicada nas mais reconhecidas revistas científicas da área de comunicação e de disciplinas afins. Com uma sólida tradição, primeiro no terreno dos enfoques sobre a dependência e o imperialismo cultural e depois nos estudos culturais, a América Latina destacou-se mundialmente nos debates teóricos sobre o impacto ideológico das mensagens audiovisuais nos diferentes tipos de audiência. O que não fica suficientemente claro, em uma retrospectiva, são a magnitude das contribuições concretas das pesquisas nesse tema e a qualidade e quantidade dos estudos desenvolvidos ao longo dos últimos anos. A fim de resolver essa questão, foram examinados para esse propósito os métodos empregados nas pesquisas empíricas identificadas, suas bases teóricas, a procedência dos trabalhos, os gêneros estudados e o conhecimento derivado.

OS ESTUDOS DE RECEPÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Antes da década de 1990, os estudos sobre comunicação na América Latina estavam focados principalmente na análise crítica dos meios como instituições, outorgando pouca atenção à pesquisa de audiências. A concepção geral dos pesquisadores centrava-se em considerar o receptor como um ser passivo ante o domínio e a hegemonia das indústrias culturais. Os estudos então apoiavam-se na análise da economia política ou na análise de conteúdo. Estas propostas ignoravam quase por completo o estudo dos processos de recepção e consumo das audiências latino-americanas. Em uma sociedade dominada pelo capitalismo, os teóricos da dependência assumiam que, comprovando a existência da transnacionalização no processo de produção e distribuição, pressupunha-se a transnacionalização dos processos de recepção (Lozano, 1990/1991).

Ante esse panorama, a partir da segunda metade dos anos 1980 começou a surgir uma nova perspectiva crítica interessada nos processos de recepção e consumo dos produtos culturais. Os trabalhos de García Canclini (1988), Martín-Barbero (1987) e González (1987), apontavam para novas considerações sobre o aspecto cultural e as mediações utilizadas pelos receptores para interpretar os significados comunicacionais. *Dos meios às mediações*, de Martín-Barbero, constitui uma obra-chave para reorientar os estudos comunicacionais em direção aos complexos e ativos processos de mediação dos conteúdos e sua localização no mais amplo contexto da cultura. Já os ensaios de García Canclini permitem visualizar os processos de recepção como atos de consumo e, portanto, como atos de maior atividade das audiências. As propostas de González sobre as frentes culturais incorporam os conceitos gramscianos e

neomarxistas ao estudo dos processos de apropriação diferenciada e contestadora dos meios e suas mensagens por diferentes grupos e subgrupos sociais. Orozco, por sua vez, indaga e ressalta o papel mediador da escola e da família na decodificação da comunicação de massa.

A partir da década de 1990, os trabalhos sobre audiências refletem essa nova concepção da atividade da audiência que já era comum em enfoques críticos em outras partes do mundo desde o final dos anos 1970. Entretanto, por aqui, o auge dos estudos vinculados aos paradigmas da dependência e do imperialismo cultural retardaram essa abordagem na América Latina. Assim, acadêmicos dos diferentes países da região começaram a gerar conhecimento nessa linha, seguindo a liderança teórica de Martín-Barbero, García Canclini, Orozco e González, e os resultados evidenciaram um movimento das comunidades acadêmicas de distintos países em relação a essas conceitualizações de atividade, mediação, consumo e apropriação nos processos de recepção (Saintout e Ferrante, 2006; Jacks e Escosteguy, 2006). Em uma revisão sobre o estado da arte na Colômbia, Martín-Barbero e Téllez (2006), revelam ali também uma situação similar aos demais países latino-americanos.

Os estudos de recepção surgiram nos anos 1980 em uma concepção ligada aos efeitos e com base em duas situações-chave para a sociedade: “a fragilidade da democracia e a densidade da violência” (Ibid.: 58). No entanto, nos anos 1990, apresenta-se um deslocamento do foco da recepção para o consumo e, ao final do milênio, segundo os autores, o público infantil aparece como eixo central de pesquisa. No caso do Chile, Fuenzalida (2006) adverte sobre a importância de uma reconceitualização, sob o ponto de vista da recepção, dos temas clássicos abordados pela comunicação televisiva, desde os micro-processos comunicacionais até os problemas sociais e políticos a ela relacionada (Ibid.: 47). No México, os trabalhos do *Programa Cultura* desenvolvidos na Universidade de Colima e liderados por Jorge González e Jesús Galindo foram centrais para valorizar a telenovela como importante produto da cultura popular, com forte influência na conformação de identidades e da própria cultura nacional (González, 1987). Uma perspectiva diferente para estudar a recepção televisiva é desenvolvida desde meados dos anos 1990 no noroeste do México, enfatizando o estudo da recepção de conteúdos televisivos estrangeiros entre os habitantes dessa região do país (Lozano, 1996 – 2003; Martínez, 1994; Chong y Ornelas, 2006; García Álvarez, 2007; Hinojosa *et al*, 2005; Lozano, no prelo). Outra linha de pesquisa explorada por Lozano (2001; 2003) e Gutiérrez (2006) foi a decodificação e distanciamento crítico das audiências em relação a programas televisivos, tema pouco explorado por pesquisadores no país.

A família como importante mediação na recepção televisiva é outro enfoque bastante comum nas pesquisas do México (Orozco, 1992). A vida cotidiana, a configuração das identidades em família, os estudos de gênero, a comunicação familiar e a influência da mãe nos processos de recepção televisiva no lar foram as principais linhas empiricamente estudadas.

A pesquisa de audiências nos diferentes países latino-americanos possui uma história recente na maioria dos casos e tem se centrado no papel da televisão na vida dos telespectadores. Diversos pesquisadores, utilizando distintos enfoques metodológicos e centrados em sujeitos de variadas características, descreveram estas relações. No entanto, a complexidade do objeto de estudo levou o México, assim como outros países, a abandonar o conceito de recepção. Orozco (2005) propõe chamar de “televidência” este processo, entendido como “a multidimensionalidade das interações que mobilizam as diversas particularidades e temporalidades a partir das quais o sujeito individual e coletivo processa os discursos e as narrativas, as mitologias e os imaginários da “televidência” (Ibid.: 155).

Exposto o panorama geral sobre a pesquisa de audiências televisivas na América Latina, apresenta-se o resultado da análise dos 96 trabalhos encontrados nas revistas acadêmicas mais importantes da América Latina a partir de 1992. Os seguintes questionamentos nortearam essa pesquisa:

1. Qual a importância e a presença dos estudos empíricos de recepção televisiva em comparação a outros tipos de trabalhos publicados nas revistas selecionadas?
2. As telenovelas são o principal objeto de estudo na América Latina ou as pesquisas se diversificaram, incluindo outros gêneros televisivos?
3. Que tipo de audiência e que temas são os mais estudados nesses trabalhos?
4. Que enfoques teóricos e analíticos predominam ao interpretar as descobertas destas pesquisas?
5. Quem são os teóricos mais citados nesses trabalhos? Esses pesquisadores realizaram estudos empíricos de recepção televisiva nos últimos 15 anos? Eles seguem trabalhando essas mesmas linhas de pesquisa?
6. Quais são as técnicas qualitativas ou quantitativas mais utilizadas e qual o tamanho das amostras? O tamanho das amostras indica possíveis falhas na generalização e confiabilidade das descobertas?
7. Quão detalhada e rigorosa é a metodologia empregada nestes estudos?

MÉTODO

Essa revisão é o resultado do trabalho conjunto entre pesquisadores do Brasil, Chile, Colômbia, México e Venezuela. A análise compreende 96 artigos publicados desde 1992 em revistas latino-americanas de comunicação e de ciências afins, em que buscamos os estudos inscritos nesta temática, disponíveis nas publicações especializadas mais importantes da América Latina em suas versões eletrônicas e impressas.

A base de dados utilizada compreende 55 revistas que somaram um total de 982 números revisados. No México, no Centro de Investigación de Comunicación e Información del Tec de Monterrey (CINCO) procurou-se os textos completos dos artigos nas bases de dados *Redalyc* (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), *Revcom* (Revistas Eletrônicas de Ciências da Comunicação, do Brasil), e do *Centro de Documentación del CONEICC* no ITESO, no portal *INFOAMERICA* e nos sites originais das revistas *Diálogos de la Comunicación*, *Razón y Palabra*, *Global Media Journal en Español* e *Palabra-Clave*. Em versão impressa, foram consultados todos os exemplares publicados desde 1992 de *Comunicación y Sociedad*, do México, e o *Anuario de Investigación de la Comunicación CONEICC*.

No Brasil, a busca realizou-se baseada no *Catálogo de Revistas Acadêmicas de Comunicação 2007*, publicado no *Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais* da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Das 57 revistas listadas, foram selecionadas as 38 disponíveis parcial ou integralmente em versão digital, ou seja, 66,66% do universo catalogado.

No Chile, a busca deu-se baseada nos seguintes critérios: (1) revistas de ampla difusão, (2) revistas de acesso, e (3) revistas com acesso em formato eletrônico, considerando a impossibilidade de acesso a textos em versão impressa. O primeiro exercício consistiu em buscar as revistas que atenderam a esses critérios, configurando um *corpus* de sete revistas, pertencentes, em sua totalidade, ao âmbito de formação em Comunicação (Universidades). As sete revistas representam a quase totalidade das publicações existentes no país, incluindo algumas descontinuadas. Portanto, a confiabilidade é alta. Revisões posteriores mostraram a necessidade de inclusão de apenas uma revista, cujos números foram revisados, constatando-se que não contavam com trabalhos sobre a área específica da pesquisa.

Na Venezuela, se realizou uma revisão documental e *on-line* das revistas científicas catalogadas na área das ciências sociais, ciências humanas e gerenciais/administrativas. Tal revisão foi efetuada em três etapas: primeiramente, elaborou-se uma lista com os nomes das revistas que poderiam

conter publicações sobre o tema estudado e, posteriormente, revisaram-se as versões impressas que se encontravam nas bibliotecas das universidades, além da versão digital disponibilizada na *web*. Finalmente, foram realizadas consultas às bibliotecas e à *web* para obter a análise de conteúdo dos artigos relacionados com a pesquisa e se registrou em uma ficha cada um dos dados que integram o estudo.

Considera-se que a revisão em equipe exposta aqui abrange grande parte da produção latino-americana a respeito desse tema, no entanto, faltam incluir outras revistas, sobretudo de países como Peru, Argentina ou Uruguai, que não apareciam em nenhuma das bases de dados consultadas. Os estudos revisados, contudo, refletem de maneira confiável as principais tendências na pesquisa latino-americana de audiências televisivas publicadas nas revistas acadêmicas da região, pelo menos nos países representados.

É importante destacar que parte da pesquisa empírica de audiências televisivas é publicada em livros, capítulos de livros e cadernos de pesquisa, que não foram levados em conta neste estudo devido à dificuldade em identificá-los e consultá-los.

Cada um dos 96 trabalhos alimentou uma base de dados composta por campos onde se especificava o nome da pesquisa, o autor, a publicação, o país de procedência, o ano, a técnica utilizada, o enfoque teórico, assim como os autores citados na obra, a amostra, a clareza das perguntas da pesquisa e a metodologia exposta. A integração da base de dados capturada pelos colegas de distintos países foi realizada no CINCO do Tecnológico de Monterrey, onde se analisou quantitativa e qualitativamente a informação recolhida e elaborou-se o relatório da pesquisa.

RESULTADOS

Qual é a importância e a presença dos estudos empíricos de recepção televisiva em comparação a outros tipos de trabalhos publicados nas revistas selecionadas? A Tabela 1 mostra que apenas 10% dos artigos publicados nos 982 números das 55 revistas selecionadas ao longo dos 15 anos levados em conta correspondiam a pesquisas empíricas de recepção televisiva. Se outros tipos de estudos de campo são até menos populares, como parece ser o caso, esta descoberta poderia indicar um padrão nas revistas latino-americanas, de favorecer a publicação de ensaios teóricos em detrimento dos trabalhos empíricos. Talvez isso só esteja refletindo a situação atual da academia latino-americana de comunicação, mais propensa ao trabalho teórico que ao empírico, por conta da falta de fundos e da escassa preparação dos pesquisadores para o trabalho de campo (Lozano, 2007).

Como esperado, México e Brasil foram os países de origem da maioria dos autores dos estudos, compreendendo quase 70%. Seguem-se, em ordem de importância, os estudos de autores venezuelanos (15%) e, logo em seguida, os chilenos, colombianos e argentinos (ver Tabela 2). Jiani Bonin, Ana Uribe, José Carlos Lozano, Juan Enrique Huerta e Martha Renero são os autores com mais informes de pesquisa publicados nas revistas selecionadas para a amostra, com entre 4 e 7 publicações cada um (Tabela 3). Autores amplamente reconhecidos e citados na área da pesquisa sobre recepção televisiva como Guillermo Orozco e Valério Fuenzalida apareceram com dois trabalhos empíricos cada, enquanto teóricos como Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Jorge A. González não têm um só trabalho empírico sobre este tema nas 982 edições revisadas.

As duas revistas latino-americanas com maior número de informes empíricos sobre recepção televisiva são mexicanas: *Comunicación y Sociedad*, da Universidade de Guadalajara, com 14 trabalhos, e o *Anuário de Pesquisa da Comunicação do CONEICC*, com 10. Em terceiro lugar apareceram, com cinco trabalhos publicados cada, a revista *Diálogos de la Comunicación*, de FELAFACS, e a FAMECOS, do Brasil. Como se observa na Tabela 4, o restante das revistas latino-americanas oscilaram entre um e quatro informes publicados ao longo dos 15 anos analisados, o que reflete a pouca tradição empírica dos autores presentes nessas publicações.

Cresce o interesse pela recepção de notícias

McAnany e La Pastina (1994) encontraram, entre 1970 e 1993, 26 trabalhos em revistas acadêmicas, livros e teses de pós-graduação que analisavam a recepção de telenovela. Na presente revisão, só 24 ou 25% dos 96 trabalhos concentraram-se especificamente em estudar a recepção deste gênero (Tabela 5). Metade dos artigos revisava o consumo televisivo em geral, dentre os quais alguns estudavam vários gêneros simultaneamente. Isso poderia ser considerado uma tendência da pesquisa mais recente, o de levar em conta distintas formas de conteúdo que os diferentes tipos de audiência consomem, alguns artigos preocupados pela origem geográfica dos programas de maior audiência. (De la Garza, 1997; Huerta, 2005; Huerta e Cerda, 2002; Lozano, 1994 – 2003), outros revisando a diversidade de conteúdos preferidos por segmentos específicos da audiência, como os jovens (Chavero e García Muñoz, 2005; González Hernández, 2006; López, 2003, 2004; Martínez, 1994; Orozco e Viveros, 1996; Renero, 1996) e, ainda, outros mais interessados nas mediações familiares no processo de assistir à televisão (Cornejo, 1992; Guadarrama, 1999; Renero, 1992, 1995 e 1997; Vega, 2005).

A recepção de notícias é uma área de crescente interesse, particularmente em uma região na qual a pesquisa sobre jornalismo centrou-se nos conteúdos das notícias ou nos próprios jornalistas. O fato de que 12,5% dos estudos revisados dedicaram sua análise à recepção de noticiário revela a atenção que este gênero vem recebendo por alguns pesquisadores latino-americanos. Em contraste, gêneros como séries televisivas e *reality shows*, com quantidade relevante de produções e importações, foram quase ignorados pelos estudos dedicados a analisar o consumo.

Mulheres e crianças, os menos estudados

Os trabalhos empíricos sugerem que os pesquisadores latino-americanos estão centrando seus esforços em analisar, em sua maioria, a recepção televisiva entre jovens e adolescentes (Tabela 6). A família como um todo e os adultos também representam um segmento considerável nos trabalhos de pesquisa, enquanto as crianças e as mulheres, em sua especificidade de idade ou de gênero, não atraíram suficiente atenção dos poucos acadêmicos que se dedicam ao estudo de campo. A predominância de adultos e de jovens, no entanto, (Bonilla, 1998; Cerda, 2001; Chavero e García Muñoz, 2005; Dalmonte, 2006; De Jesús e Patriota, 2007; De la Garza, 1997; Díez Martínez, Miramontes e Sánchez, 2000; González, 2006; Marques e Rocha, 2006; López, 2003/2004; Lozano, 1994; Martínez, 1994; Orozco & Viveros, 1996; Renero, 1996) poderia ser resultado de procedimentos de conveniência, e não necessariamente de preocupações sociais ou teóricas. Os pesquisadores têm acesso mais fácil a este tipo de audiência nas escolas ou em suas próprias universidades. Outro determinante é o fato de que os pesquisadores não contam com fundos para realizar estas pesquisas e atuam com grande sobrecarga de trabalho, o que os leva a trabalhar com amostras acessíveis em suas próprias instituições ou cidades. De qualquer forma, os estudos trazem evidências importantes sobre as complexas interações entre os grupos sociais talvez mais sensíveis à televisão.

Os estudos culturais, o enfoque predominante

Estudos culturais são, há muito tempo, a perspectiva teórica que inspira a maioria dos trabalhos empíricos sobre recepção televisiva na América Latina. A Tabela 4 mostra que mais da metade das pesquisas revisadas baseiam-se nesta aproximação, e a Tabela 7 confirma esta conclusão ao identificar Morley, Orozco, Martín-Barbero, García Canclini e James Lull como os autores mais citados. Esta descoberta não é rara em uma região como a América Latina, onde os estudos críticos como a teoria da dependência e o imperialismo cultural, primeiramente, e os estudos culturais, mais tarde, enraizaram-se nas últimas

décadas. Se juntarmos as porcentagens das pesquisas baseadas em estudos culturais com as de análise da recepção e educação para a TV, perspectivas próximas e compatíveis com a primeira, verificaríamos que 6 de cada 10 trabalhos sobre recepção, nas revistas analisadas, baseiam-se neles.

Os valiosos aportes de autores como Martín-Barbero, García Canclini, Orozco, González e Fuenzalida, entre outros, na década de 1980, continuam sendo o fundamento teórico para a maioria destes trabalhos na região da América Latina. No entanto, é interessante observar que o trabalho mais recente sobre audiências não incorporou ainda as contribuições dos novos pesquisadores empíricos contemporâneos. Martín-Barbero, García Canclini e González, por exemplo, não realizaram pesquisa empírica – e pouca produção teórica – em audiências televisivas nos últimos 15 ou 20 anos.

Enquanto a supremacia dos estudos culturais explica-se pela importância histórica das aproximações críticas na região, nossa revisão mostra um nível muito baixo de diversidade e de interesse em outras tradições teóricas. A perspectiva dos efeitos, predominante nos Estados Unidos (*agenda setting*, análise do conteúdo, aprendizagem social, entre outros), está completamente ausente no *corpus* analisado. Na América Latina, portanto, as audiências televisivas não parecem ser estudadas sob diferentes perspectivas teóricas como ocorre nos Estados Unidos ou na Europa Ocidental.

Uma descoberta surpreendente é o número elevado de estudos que não mencionam explicitamente os fundamentos teóricos a partir dos quais propõem suas perguntas de pesquisa ou interpretam seus resultados: nove estudos, que representam 9% dos informes. Alguns deles são enquetes descritivas que tentam oferecer informação básica sobre padrões de consumo (López, 2003, 2004). Outros foram realizados por autores identificados com a perspectiva dos estudos culturais (Covarrubias, 2001; Fuenzalida, 1992; Renero, 1996), mas por alguma razão não o explicitam na revisão da literatura, nas perguntas da pesquisa ou então na interpretação de seus resultados. Mais cinco estudos (por exemplo, Bonilla, 1998; Huerta, 1999) abordam o importante tema da televisão e violência, mas a partir de uma base eclética ou implícita.

Desinteresse em temas de poder e ideologia

A Tabela 8 mostra que ainda que os estudos culturais sejam a perspectiva teórica predominante na pesquisa empírica de audiências televisivas, poucos trabalhos abordam a pergunta central sobre o impacto ideológico dos meios ou a capacidade das audiências para negociar, resistir ou redesenhar os conteúdos ideológicos prioritários. Só 12 dos 49 trabalhos baseados nos estudos culturais tinham enfoque na decodificação e nas leituras de conteúdos ideológicos

(De Jesús e Patriota, 2007; Huerta, 2005; López Rivera, 1997; Lozano, 2003a, 2003 b; Orozco, 1996; Saez, 2002, entre outros), confirmando a preocupação de Morley (1997) sobre os pesquisadores culturalistas que passam por questões importantes como o poder e a ideologia no trabalho empírico.

Todos os demais trabalhos baseados nos estudos culturais centram-se na análise e compreensão do papel da televisão na vida cotidiana das audiências (Cerde, 2001; Gendreau, 1997; Guadarrama, 1999; Marques e Rocha, 2006; Renero, 1995, 1996; Tufte, 2007; Yarto e Lozano, 2004, entre outros) ou no papel da família e/ou escola como mediações de recepção televisiva (Aguiló, 2004; Bonin, 2005; Cornejo, 1992; Cornejo, Urteaga e Viveros, 1995; Fuenzalida, 1992; González Hernández, 2006; Huerta, 2004; Lozano, 2000; Orozco e Viveros, 1996; Padilla, 2007; Renero, 1992, 1997; Uribe, 1993; Vink, 1992, entre outros). No entanto, é importante destacar a relevância desses estudos (e muitos outros publicados nos livros e revistas não contemplados nesta revisão), para o conhecimento das formas em que a família e a escola medeiam o consumo e decodificação dos programas televisivos na América Latina.

Em contraste, outras áreas de grande interesse quando se estuda a recepção televisiva, como poderiam ser a violência, a credibilidade das notícias, a apropriação da agenda das mídias ou a adoção de versões televisivas da realidade, surgem como escassamente estudadas na amostra. Essa questão se deve também, seguramente, à falta de diversidade nas aproximações teóricas utilizadas pelos pesquisadores latino-americanos e poderia ser, ainda, indicador da falta de diversidade na capacitação de futuros acadêmicos nos programas latino-americanos de pós-graduação em Comunicação.

Crescimento na triangulação

Uma das descobertas mais relevantes de McAnany e La Pastina (1994) em sua revisão de 26 trabalhos de audiências televisivas entre 1970 e 1993 foi que relativamente poucos estudos fazem referência a suas metodologias, porque as dão por conhecidas. Em geral, os dois métodos mais comumente empregados são a enquête e o estudo etnográfico, ainda que os grupos focais, a investigação-ação e outras metodologias também sejam utilizados (Ibid.: 839).

A revisão mostra que nos últimos 15 anos um número significativo de pesquisadores latino-americanos segue fazendo pouca ou nenhuma referência a suas metodologias (Tabelas 9 e 10). Cerca de 40% dos trabalhos não explicam ou apresentam de maneira incompleta sua metodologia, e em torno de 27% dos estudos não incluem uma seção formal sobre o método no corpo do trabalho. O restante dos estudos (73%) explica ao leitor, quer em seções explícitas ou no corpo do trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados, requisito

de fundamental importância em um informe de pesquisa. Essa descoberta demonstra que ainda existe um percentual minoritário, mas importante, de estudos e de pesquisadores que não prestam suficiente atenção a aspectos que refletem a qualidade e o rigor no trabalho de campo. Além disso, esse resultado alerta sobre a necessidade de que os editores e avaliadores de revistas acadêmicas sejam mais criteriosos ao avaliar e aprovar as pesquisas postas à sua consideração para serem publicadas.

No entanto, em um tom mais otimista, as descobertas demonstram a conquista de um maior equilíbrio entre as diferentes técnicas disponíveis para a investigação de audiências (Tabela 11). A enquete ocupa ainda um lugar importante, mas os métodos qualitativos diversificam-se com o uso de entrevistas em profundidade ou focalizadas, grupos de discussão, etnografias e outras estratégias qualitativas. Um avanço interessante é o crescente uso da combinação de enquete com métodos qualitativos dentro do mesmo estudo (Bonilla e Rincón, 1998; Chavero e Muñoz, 2005; De Jesús e Patriota, 2007; Gendreau, 1997; Lozano, 2000, 2003a; Renero, 1996, 1997; Tufte, 2007), demonstrando uma tendência para a triangulação dos resultados. Esse é um passo satisfatório para uma região onde os métodos quantitativos haviam sido, até pouco tempo, rejeitados por uma rígida associação inerente ao positivismo (Mattelart, 1976) e onde o divórcio acadêmico entre os defensores dos métodos qualitativos e os seguidores dos métodos quantitativos segue presente em muitos casos.

De qualquer forma, o tamanho das amostras – tanto nos informes quantitativos como nos qualitativos – continua sendo uma questão problemática, como já apontavam McAnany e La Pastina (1994). A Tabela 12 mostra que quase metade dos estudos baseados em enquetes apóia-se em amostras menores que 300 casos, pouco representativas. A outra metade dos artigos baseados nesta mesma estratégia quantitativa oscila entre 300 e 3 mil informantes. Cabe destacar, no entanto, que os únicos trabalhos com 2 mil informantes ou mais correspondem aos realizados por membros da Cátedra Televisa da Universidade Tecnológico de Monterrey, Campus Monterrey (Cerdeira, 2002; Lozano, 2000, 2003a, Yarto e Lozano, 2004), informando a partir de uma amostra probabilística ampla em residências de Monterrey, Guadalajara, e Cidade do México sobre televisão e vida cotidiana. Outra amostra importante, de 1.134 estudantes de ensino médio, foi a realizada em Bogotá, Colômbia, pela Universidade da Sabana (López, 2003). No entanto, com exceção dos trabalhos derivados da Cátedra Televisa e alguns outros, muitas das enquetes necessitam de uma discussão sobre a população e o tamanho da amostra, os seus procedimentos de seleção, o desenho da pesquisa e outras informações importantes para avaliar a qualidade requerida no trabalho de campo.

As Tabelas 13 e 14 mostram o número de informantes nas entrevistas em profundidade ou focalizadas, assim como dos grupos de discussão. Nesses trabalhos, é mais difícil avaliar a congruência do tamanho das amostras, dada a flexibilidade e a variação de características e objetivos de cada um dos estudos. É problemático, no entanto, que 16% dos trabalhos baseados em entrevistas de tipo qualitativo não mencionem nenhum aspecto relacionado a sua metodologia e que 32% o fazem de forma incompleta. A falta desta informação impossibilita o acesso à relevância, validade e qualidade dos resultados informados nos estudos. Seria desejável que, no futuro, as revistas acadêmicas latino-americanas exigissem, para publicar informes empíricos de pesquisa, a inclusão em seções explícitas ou no corpo do trabalho de explicações detalhadas sobre os procedimentos metodológicos.

Crescimento

A Tabela 15 sugere que o interesse dos pesquisadores latino-americanos em realizar estudos empíricos sobre recepção televisiva está passando por uma tendência ao crescimento. Enquanto entre os anos de 1992 a 1999 o total de revistas da amostra publicava uma média de 3 a 4 informes de pesquisa sobre esse tema, de 2000 a 2007 viu-se um incremento significativo, em especial entre 2004 e 2007, quando o número alcançou entre 9 e 16 trabalhos publicados. A incorporação de novos acadêmicos procedentes dos programas de pós-graduação da região, assim como o crescimento no número de revistas acadêmicas poderiam ser algumas dessas causas. De qualquer forma, o dado é positivo e mostra que, talvez, algumas das lacunas e omissões na compreensão dos complexos processos de uso, negociação e apropriação dos conteúdos por parte de diferentes segmentos da audiência serão resolvidas futuramente.

Autores mais citados

A Tabela 16 mostra que os autores mais citados nos trabalhos publicados foram aqueles considerados clássicos no campo latino-americano da recepção televisiva: Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco e Néstor García Canclini. Os três foram pioneiros no tema na década de 1980, firmando as bases teóricas e realizando trabalhos empíricos importantes sobre as audiências televisivas. A maioria dos autores dos trabalhos analisados considera-os referências obrigatórias nos estudos. Os autores externos à América Latina mais referenciados, por outro lado, são aqueles que coincidem com o desenvolvimento da área dos estudos culturais, como David Morley, Stuart Hall, Pierre Bourdieu e James Lull. Curiosamente, os trabalhos empíricos revisados citavam muito esporadicamente os estudos da mesma natureza que se desenvolveram nos últimos

15 anos e que se descrevem neste mesmo artigo, algo que seria provável ao considerar que as revisões do estado da arte em um informe empírico devem enfatizar pesquisas similares realizadas de maneira recente.

DISCUSSÃO

Apesar da forte presença dos estudos culturais na América Latina, da importância da teoria e pesquisa desenvolvida sobre telenovelas e das contribuições de acadêmicos como Martín-Barbero, García Canclini e Orozco, não só em nível regional como também em nível global, a investigação empírica de audiências televisivas ainda é escassa. A tendência dos acadêmicos latino-americanos em optar por ensaios teóricos ao invés de trabalhos empíricos, seja por falta de recursos econômicos ou por capacitação metodológica deficiente, continua presente nos últimos 15 anos.

A análise de 96 estudos de audiências televisivas, encontrados em 982 números de 55 das revistas de comunicação mais importantes da América Latina, oferece algumas bases sólidas para detectar os enfoques predominantes em gêneros, tipos de audiências, aproximações teóricas e técnicas de pesquisa que caracterizaram o trabalho empírico entre 1992 e 2007. Uma das descobertas mais relevantes é a consideração das telenovelas como foco central dos estudos de recepção na região. Enquanto 25% do número total de estudos continuam refletindo interesse em direção a este gênero, nos últimos 15 anos houve uma crescente preocupação em explorar a complexa união de conteúdos televisivos que consomem os diferentes segmentos da audiência e a recepção de programas de notícias. De qualquer forma, existe uma necessidade de mais estudos empíricos de recepção televisiva de gêneros particulares que adquiriram relevância por sua quantidade de produção e consumo na maioria dos países da região. Os *reality shows*, as séries, os desenhos animados e os programas esportivos, entre outros, adquiriram grande popularidade e foram até agora pouco estudados de maneira particular. Então, é surpreendente não encontrar trabalho qualitativo de recepção e apropriação de gêneros, ou programas individuais diferentes da telenovela ou dos noticiários.

Para uma região reconhecida academicamente no mundo por seu interesse no imperialismo cultural e pelos efeitos ideológicos das indústrias das mídias locais e transnacionais sobre as audiências, é estranho que somente 12 dos 96 estudos concentravam-se nas leituras e negociações ideológicas dos telespectadores. Os culturalistas latino-americanos parecem tomar o mesmo caminho imposto por seus colegas nos Estados Unidos e Europa, rejeitando questões como as de ideologia e poder, e centrando sua atenção em temas como vida cotidiana ou mediações familiares e escolares no processo de assistir à televisão.

Ainda que a ausência de teorias e aproximações positivistas possa ser considerada como favorável entre os acadêmicos latino-americanos, os quais possivelmente a interpretam como uma tentativa de fugir de outro tipo de dependência dos Estados Unidos, também é importante ressaltar a uniformidade que é gerada, assim como o empobrecimento de debates, habilidades, aproximações e pontos de vista teóricos e metodológicos. A maioria das debilidades da pesquisa empírica latino-americana nesse campo pode ser procedente desta homogeneidade e da falta de diversidade no ensino e na revisão teórica dos programas de pós-graduação em comunicação na região.

Enquanto o *corpus* estudado nesta revisão evidencia que a pesquisa empírica de audiências televisivas na América Latina tornou-se múltipla e sofisticada no uso das técnicas quantitativas e qualitativas, mostrando uma tendência favorável ao combinar ambas em um só estudo, existe ainda um longo caminho a percorrer com respeito ao rigor metodológico, não somente no desenho da pesquisa e no trabalho de campo, mas também na explicação requerida nos informes de descobertas com a finalidade de avaliar sua qualidade e relevância.

Como foi mencionado anteriormente, este artigo faz parte de uma pesquisa em andamento sobre estudos empíricos de recepção televisiva na América Latina. A inclusão das revistas pendentes, não contempladas neste *corpus*, poderia mudar ligeiramente algumas das conclusões desta revisão. No entanto, consideramos que os 96 estudos encontrados em 982 números de 55 revistas líderes da região, representam uma amostra válida para fazer inferências sobre as tendências, pontos fortes e fracos desta linha de trabalho.

A pesquisa empírica de audiências na América Latina tem um grande potencial para contribuir significativamente no conhecimento dos processos de consumo, negociação e apropriação de conteúdos televisivos no quadro mundial. A dimensão territorial, o valor inquestionável do pensamento teórico local e a coexistência da tradição, da modernidade e da pós-modernidade própria dos países latino-americanos (García Canclini, 1990) poderiam levar a conhecer padrões de consumo e recepção consideravelmente diferentes aos observados na pesquisa realizada atualmente nos países industrializados. **M**

REFERÊNCIAS

- CHONG, Blanca e ORNELAS, José Luis. *La mexicanidad y la preferencia por las películas estadounidenses del público de Torreón, Coahuila*. Apresentação no XVIII Encontro Nacional AMIC, Morelia, México, 2006.
- GARCÍA ÁLVAREZ, Hugo. *Consumo televisivo de origen estadounidense en el noreste de México*. Apresentação no XIV Encontro Nacional CONEICC, Veracruz, México, 2007.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culture and power. The state of research. In: *Media, Culture and Society*, vol.10, nº 4, p. 467-497, 1988.
- _____. Culturas híbridas. In: *Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo, 1990.
- GONZÁLEZ, Jorge. Los frentes culturales. Culturas, mapas, poderes y luchas por las definiciones legítimas de los sentidos sociales de la vida. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, (1)3, 1-44, 1987.
- GUTIÉRREZ, Alma. E. *Consumo cultural de series televisivas norteamericanas en la zona noreste del país. El caso de Sex and the City entre estudiantes de una universidad privada de alto prestigio de la zona noreste del país*. Apresentação no XVIII Encontro Nacional de Investigadores de la Comunicación AMIC, 2006, Morelia, México, 2006.
- HINOJOSA, Lucila, STORY, Lewis, GRANAT, M. y GARZA, Rosalía. *Consumo y apropiación de cine, video y televisión extranjero en el noreste de México*. Apresentação no XIII Encontro Nacional CONEICC, Mérida, Yucatán, México, 2005.
- FUENZALIDA, Valerio. Estudios de audiencia y recepción en Chile. *Diálogos de la Comunicación*, (73), 47-55, 2006.
- JACKS, Nilda y ESCOSTEGUY, Ana. C. La investigación brasileña: Impases y desafíos. *Diálogos de la Comunicación*, (73), 37-45, 2006.
- LOZANO, José Carlos. Del imperialismo cultural a la audiencia activa: aportes teóricos recientes. *Comunicación y Sociedad*, (10-11), 85-106, 1990/1991.
- _____. Media reception on the Mexican border with the United States. En: E. McAnany y K. Wilkinson (Eds.), *Mass media and free trade: NAFTA and the cultural industries* (p. 157-186). Austin, Texas, Estados Unidos: The University of Texas Press, 1996.
- _____. Consumo y lecturas negociadas de noticieros televisivos en Monterrey, Guadalajara y México, D.F. *Oficios Terrestres*, 7 (9/10), 18-26 (Publicação da Universidad Nacional de La Plata, Argentina), 2001.
- _____. Distanciamiento crítico frente a la televisión nacional mexicana. *Revista de Estudios de Comunicación ZER*, (14), 131-150, 2003.
- _____. Experiencias de investigación con alumnos de profesional y postgrado en el Tecnológico de Monterrey, México. *Revista Universidad de Medellín*, 42(83), 87-96, 2007.

- _____. Consumo y apropiación de cine y televisión extranjeros por audiencias en América Latina: una revisión de su investigación. *Comunicar, Revista iberoamericana de Comunicación y Educación*, (30), no prelo.
- MATTELART, Armand. Críticas a la “communication research”. En: J. Goded (Ed.), *Los medios de la comunicación colectiva* (p. 165-180). México: UNAM, 1976.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonia*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1987.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús y TÉLLEZ, M.P. Los estudios de recepción y consumo en Colombia. *Diálogos de la Comunicación*, (73), 57-69, 2006.
- MCANANY, Emile y La Pastina, Antonio. Telenovela audiences: A review and methodological critique of Latin American Research. *Communication Research*, 21(6), 828-849, 1994.
- MORLEY, David. Theoretical orthodoxies: Textualism, Constructivism and the “New Ethnography” in Cultural Studies. In: M. Ferguson & P. Golding (Eds.), *Cultural Studies in Question* (p. 121-137). Thousand Oaks, California, Estados Unidos: Sage Publications, 1997.
- OROZCO, Guillermo. Familia, televisión y educación en México. En: G. Orozco (Comp.), *Hablan los televidentes: estudios de recepción en varios países* (p. 11-32). México, D.F.: Universidad Iberoamericana, 1992.
- OROZCO, Guillermo & PADILLA, M. Rebeca. Los estudios de recepción en México. Un itinerario. En: Lozano, J.C. (Ed.), *La Comunicación en México: Diagnósticos, balances y retos* (p. 147-166). Monterrey: Tecnológico de Monterrey, CONEICC, 2005.
- SAINTOUT, Florencia y FERRANTE, Natalia. Los estudios de recepción en Argentina hoy: Rupturas, continuidades y nuevos objetos. *Diálogos de la Comunicación*, (73), 19-26, 2006.
- STRAUBHAAR, Joseph. Beyond media imperialism: Assymetrical interdependence and cultural proximity. *Critical Studies in Mass Communication*, (8), 39-59, 1991.

Artigos pesquisados

- AGUILÓ I. El proceso de producción de sentido en televisión. Estudio de la codificación y decodificación de textos televisivos sobre piqueteros. *Nombre Falso*, 2004. Disponível em: <<http://www.nombrefalso.com.ar/index.php?pag=34>>
- ALVARADO, A. U. Receptores Nómadas: Confluencias entre recepción televisiva y migración transnacional. *Intexto*, v.11 n° 2 , 1-17, 2004.
- ALVARADO, A. U. México imaginado: Recepción cultural, telenovelas e inmigrantes. *Comunicação: Veredas*, ano IV, n. o, 11- 41, 2005.
- ANDREOLO, R. TV a cabo e a segmentação da comunicação. *Revista Famecos*, v. 11, n° 20, 88-97, 2003.
- ARANGO, G. Realities: de la tele- verdad a la tele- realidad. *Palabra Clave*, n. 009, p. 11-28, diciembre. Bogotá, Colombia, 2003.

- BONILLA, J. Y RINCÓN, O. Violencia en pantalla. Televisión, Jóvenes y violencia en Colombia. *Diálogos de la Comunicación*, (53), 1998.
Disponível em: <http://www.dialogosfelafacs.net/dialogos_epoca/pdf/53-04JorgeBonilla.pdf>
- BONIN, J. Identidade étnica e telenovela. *Ciberlegenda*, v. -, n.10, p. 1-17, 2002.
- _____. Memória familiar e recepção de telenovela. *Ciberlegenda*, v. 1, n.12, p. 1-22, 2003.
- _____. Estratégia Multimetodológica de Captação de Dados em Pesquisa de Recepção: A Experiência da Investigação Telenovela, Identidade Étnica e Cotidiano Familiar. *Rastros*, (5), 1-13, 2004.
- _____. Delineamentos teórico-metodológicos para estudar a mediação do cotidiano familiar na recepção. *Ciberlegenda*, v. 1, n. 15, p. 1-15, 2005.
- _____. Identidade étnica e recepção televisiva: revisitando dados de uma pesquisa empírica. *FAMECOS*, (28), 45-54, 2005.
- _____. Mídia televisiva regional e identidade étnica: a RBS e as configurações da identidade italiana na recepção. *Fronteiras*, v. 9, n. 2, 91-103, 2007.
- BRITTOS, V. TV a cabo: usos distintos de um mesmo produto. *Revista Famecos*, v.3, nº 2, 35-46, 1995.
- CATALÁN, C. Y SOUZA, M. D. Calidad, identidad y televisión. Las transformaciones de la televisión chilena y sus efectos en la identidad. *Reflexiones Académicas*, (13), 77-88, 2001.
- CEBRIÁN, M. La nueva frontera de los realities shows y de las estrategias multimedia. *Palabra Clave*, n. 009, diciembre. Bogotá, Colombia, 2003.
- CERDA, A. Maneras de ver y usar la televisión: análisis por género de los hábitos de consumo televisivo de las audiencias mexicanas. *Comunicación y Sociedad*, (39), 199-244, 2001.
- CHAVERO, H. Y GARCÍA MUÑOZ, N. Los hábitos de consumo televisivo de una comunidad extranjera: el caso de estudiantes latinoamericanos en Barcelona. *Revista Zer*, (19), 191-204, 2005.
- CORNEJO, I. El psicodrama aplicado al estudio de la recepción familiar televisiva. *Comunicación y Sociedad*, (14-15), 39-64, 1992
- _____. Televisión sí, pero con orden. *Anuario Coneicc de la Investigación en Comunicación*, (2), 217-240, 1995.
- COVARRUBIAS, K. Hacia una nueva cultura televisiva: Mirada de Mujer en la percepción de los públicos colimenses. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, (7), 89-126, 2001.
- CRESPO, D. Televisión con cultura / cultura con televisión. *Palabra Clave*, n. 011, diciembre. Bogotá, Colombia, 2004.
- CRISTINE, M. Televisão Educativa – a audiência como fator de construção de uma identidade pedagógico-cultural (etapa qualitativa). *Revista São Bernardo.com.br*, v. 1, nº3, 1-18, 2005.

- CRUZ, F. A cultura da Mídia no Rio Grande do Sul/Brasil: o caso MST e Jornal do Almoço. *Intexto*, v.15 nº 2, 1-13, 2006.
- _____. Particularidades da socialização midiaticizada televisiva na recepção de adolescentes de instituições de acolhimento. *Fronteiras*, v. 9, n. 3, 178-187, 2007.
- DALMONTE, E. Dos efeitos fortes à hipótese de percepção do efeito de terceira pessoa: uma verificação empírica. *Contemporanea*, 4(1), 51-72, 2006.
- DE JESÚS, P. y, ALBUQUERQUE, N.S. Telenovela Malhação e cotidiano de prováveis extensionistas rurais em formação: um estudo de recepção junto a estudantes em São Lourenço da Mata – Pernambuco. *Intercom*, 30(1), 195-214, 2007.
- DE LA GARZA, Y. Patrón de exposición televisiva de jóvenes de preparatoria de la ciudad de Monterrey. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (4), 207-248, 1997.
- DEL VILLAR, R. Globalización, fragmentación, descentramiento y construcción de nuevas identidades. *Comunicación y Medios*, (13), 13-29, 2002.
- DESANTES, J. Derecho informativo y televisión. *Palabra Clave*, n. 002. Bogotá, Colombia, 1997.
- DIEZ-MARTÍNEZ E.; Miramontes, S. y Sánchez, M. Las ocupaciones como elementos de la alfabetización económica y su reconocimiento a través de la televisión. *Comunicación y Sociedad*, (37), 129-158, 2000.
- ELIAS, Maria de Fátima Faila. O adolescente diante da telenovela. *Comunicação & Educação*, v. 4, n. 11, 1998. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/view/4378/4088>>
- FILHO, C. A publicidade como suporte pedagógico: a questão da discriminação na publicidade da Sukita. *Revista Famecos*, v. 9, n. 16, 122-135, 2001.
- FUENZALIDA, V. Telenovelas y Desarrollo. *Diálogos de la comunicación*, (33), 1992. Disponível em: <http://www.dialogosfelafacs.net/dialogos_epoca/pdf/33-06ValerioFuenzalida.pdf>
- _____. La apropiación educativa de la novela. *Diálogos de la comunicación*, (44), 1996. Disponível em: < http://www.dialogosfelafacs.net/dialogos_epoca/pdf/44-07ValerioFuenzalida.pdf >
- GALDÓN, G. Algunas reflexiones sobre la documentación televisiva. *Palabra Clave*, n. 002. p. 25-35, noviembre. Bogotá, Colombia, 1997.
- GARCÍA, J. *Información y Comunicación*. Desafíos Antropológicos de las Nuevas Tecnologías. *Palabra Clave*, n. 002, p. 73-93, Bogotá, Colombia, 1997.
- GARCÍA, A. y Vallejo, M. ¿Qué es noticia? Agenda, periodistas y ciudadanos en Colombia. *Anagramas*, 3 (6), p.97-110, 2005.
- GENDREAU, M. Globalización y medios de comunicación ¿hacia la aldea global?. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (4), 249-278, 1997.

- GONZÁLEZ, D. En busca del entretenimiento. Televisión y audiencia juvenil en la frontera norte. *Comunicación y Sociedad*, (5), 157-179, 2006.
- GUADARRAMA, L.A. Familias, telenovelas y fútbol. Estudio de caso desde el enfoque sistémico. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (5), 147-176, 1999.
- GUTIÉRREZ, L. Análisis de la calidad informativa, primer paso hacia el cambio. *Palabra Clave*, n. 014, p. 67-83, junio. Bogotá, Colombia, 2006.
- HUERTA, E., Garagarza, I. y Villegas, R. Percepción de la violencia en televidentes del área metropolitana de Monterrey, México. *Comunicación y Sociedad*, (36), 171-198, 1999.
- _____ y Cerda, A. Qué y cómo se ve televisión en México: oferta y consumo en tres áreas metropolitanas. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (9), 221-246, 2002.
- _____ No le cambies a mi novela. Dominación y negociación entre géneros en el acto de ver televisión. *Comunicación y Sociedad*, (1), 163-182, 2004.
- _____ Los programas de televisión estadounidenses y la percepción de La violencia en televidentes de Monterrey. *México. Revista Zer*, (20), 71-86, 2006.
- _____, Bañuelos B. y RODRÍGUEZ, A. El rol de la televisión en la socialización política de los niños. Resultados preliminares. *Anuario Coneicc de Investigación de La Comunicación*, (13), 273-288, 2006.
- JESUS, P. e PATRIOTA, N. Telenovela Malhação e cotidiano de prováveis extensionistas rurais em formação: um estudo de recepção junto a estudantes em São Lourenço da Mata – Pernambuco. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, vol. 30, n.1, p. 195 -214, 2007.
- LETALIEN, B.L. Pay Televisión among low-income populations. Reflections on research performed in the Rio de Janeiro Favela of Rocinha. *Contemporanea*, 3(1), 105-127, 2005.
- LÓPEZ, D.F. El consumo crítico de los medios de la juventud y el lenguaje de La discreción como propuesta. *Palabra-Clave*, (9), 2003. Disponible em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=64900905&iCveNum=3709>>
- _____ Consumo de medios en estudiantes de secundaria de Bogotá. Una mirada desde cuatro escuelas de comunicación. *Palabra-Clave*, (10), 2004. Disponible em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=64901008&iCveNum=3691>>
- LÓPEZ, D. Lectura de medios. De la audiencia ignorada al poder de las audiencias. *Anagramas*, 4 (7), p.51-79, 2005
- LÓPEZ, L. Los Simpsons y la reconstrucción social. *Razón y Palabra*, (5), 1996/1997. Disponible em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n5/Simpsons.htm>>
- LOZANO, J.C. Recepción y uso de medios de comunicación en jóvenes fronterizos. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (1), 217-246, 1994.

- LOZANO, J.C. El género y el nivel socioeconómico como mediaciones en el consumo de noticieros televisivos en México. *Revista Zer*, (9), 2000. Disponível em: <<http://www.ehu.es/zer/zer9/glozano.html>>
- _____. Consumo y lecturas negociadas de noticieros televisivos en Monterrey, Guadalajara y México DF. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, (9), 43-56, 2003a.
- _____. Distanciamiento crítico frente a la tv nacional mexicana. *Revista Zer*, (14), 2003b. Disponível em: <<http://www.ehu.es/zer/zer14/distanciamiento14.htm>>
- LÓPEZ, D. y PEÑA, M. El consumo crítico de los medios de la juventud y el lenguaje de la discreción como propuesta pedagógica. *Palabra Clave*, n. 009, diciembre. Bogotá, Colombia, 2003.
- MACHADO-BORGES, T. An ethnographic approach to the reception of telenovelas: some reflections on research methods. *E-Compós*, (10), 2007.
- MAGALHÃES, N. Reflexões sobre a televisão e a “falta de cultura” no Brasil. *Em Questão*, vol. 12, n. 1, 109-129, 2006.
- MARQUES, A. e ROCHA, S. A produção de sentido nos contextos de recepção: em foco o grupo focal. *Fronteiras*, v.3, nº1, 38-53, 2006.
- MARTÍNEZ, D. Exposición a televisión, uso de medios impresos y razonamiento verbal entre jóvenes universitarios. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (1), 267-304, 1994.
- MARTÍNEZ, F. La televisión y el aprovechamiento escolar de los niños de primaria en Monterrey, Nuevo León. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (1). 247-266, 1994.
- MAYER, V. A vida como ela é/pode ser/deve ser? O programa Aqui Agora e cidadania no Brasil. *Intercom*, 29(1), 15-37, 2006.
- NATANSOHN, G. Um estudo de recepção sobre as tele-consultas médicas. *E-compós*, n.1, 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/19/20>>
- NJAINE, K. Os sentidos da violência ou a violência sem sentido: olhar do adolescente sobre a mídia. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, vol.10, nº 20, 381- 392, 2006.
- ORTIZ, G., RUIZ, S. y VELÁSQUEZ, C. Inventar o reflejar la realidad. Un dilema que compromete la credibilidad informativa de los medios de comunicación en Colombia. *Palabra Clave*, (7), 2002. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=64900702&iCveNum=3694>>
- OROZCO, G. La oferta televisiva y su percepción por jóvenes de la Ciudad de México, 1996a. *Anuario Coneicc de Investigación de la Comunicación*, (3). 147-186.
- _____. Hay que hacer algo, pero no somos los indicados. Ámbitos de mediación y supertemas en la televidencia de las noticias. *Comunicación y Sociedad*, (27), 111-140, 1996b.

- PADILLA, M.R. Una nueva socialité llegó: Historia de la recepción televisiva en la ciudad de Aguascalientes. *Comunicación y Sociedad*, (7), 101-128, 2007.
- PUENTE, S. Televisión al rescate de quién encabeza las acciones. *Palabra Clave*, n. 002. p. 1-9, diciembre. Bogotá, Colombia, 1997.
- PUHL, P. e SILVA, C. A ficção seriada e a construção da memória dos universitários pela minissérie JK. *E-Compós*, (10), 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/202/203>>
- RENERO, M. De géneros televisivos y usos familiares. *Comunicación y Sociedad*, (14/15), 19-38, 1992.
- _____. Audiencias selectivas en el entorno. de la oferta multiplicada; el discurso materno acerca de los usos. de la televisión y otros medios. *Comunicación y Sociedad*, (24), 127-153, 1995.
- _____. *La diversión televisiva y el moderado placer de cada día: jóvenes, televisión y tiempo libre*. *Comunicación y Sociedad*, (28), 115-146, 1996.
- _____. La influencia de la televisión en la juventud es algo más que una ideología. Aproximación cualitativa a las comunidades de significación familiar. *Comunicación y Sociedad*, (29), 93-118, 1997.
- RUIZ, S. Reality, ficción o show. *Palabra Clave*, n. 007, p. 69 – 92. Bogotá, Colombia, 2002.
- _____. La trivialización de la información televisiva. *Palabra Clave*, n. 009, p. 67-80, diciembre. Bogotá, Colombia, 2003.
- SÁEZ, N. En torno a gran hermano. *Nombre Falso*. Electronic version, 2002. Disponível em: <<http://www.nombrefalso.com.ar/index.php?pag=7>>
- SALGUEIRO, A. y ROCHA, S.M. A produção de sentidos nos contextos de recepção: em foco o grupo focal. *Fronteiras*, 8(1), 38-53, 2006.
- SILVA, D. Mídia, migrações contemporâneas e interculturalidade: um percurso através das histórias de vida, 2006. *Rastros*, v VII., nº 7, 1-12.
- SILVEIRA, F. Recepção dos meios, hibridações e identidades culturais na periferia de Porto Alegre. Um ensaio etnográfico. *Contemporânea*, ano I, nº 1, 129-153, 2003.
- STROHSCHOEN, A. Mídia e memórias coletivas. *Diálogos Possíveis*, vol. 2, n.1, 57-73, 2003.
- _____. Outro estudo sobre acionamento de memória a partir da minissérie A Casa das Sete Mulheres. *Diálogos Possíveis*, vol. 4, n.1, 114-132, 2005.
- TILBURG, J. V. La lectura de un texto televisivo (telenovela): Cuestiones metodológicas. *Diálogos de la Comunicación*, (44), 1996. Disponível em: <http://www.dialogosfelafacs.net/dialogos_epoca/pdf/44-06JoaoVanTilburg.pdf>
- TONDATO, M. Violência na mídia ou violência na sociedade? A leitura da violência na mídia. *Revista Famecos*, v. 15, nº 32, 126-133, 2007.

- TUFTE, Th. Soap Operas y construcción de sentido: Mediaciones y etnografía de la audiencia. *Comunicación y Sociedad*, (8), 89-112, 2007.
- TRAVANCAS, I. Jovens Universitários Cariocas e o Jornal Nacional. *ECO-PÓS*, vol.8, n.2, 125-139, 2005.
- URIBE, A. La telenovela en la vida familiar cotidiana. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, (15), 185-207, 1993.
- _____. México imaginado. Recepción cultural, telenovelas e inmigrantes. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, (11), 9-33, 2005.
- VEGA, A. Amas de casa, televisión y participación política. México, elecciones 2003. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, (190), 97-112, 2004.
- _____. Contruyendo Puentes: La identidad de género de los jefes de familia y la recepción televisiva. *Comunicación y Sociedad*, (4), 127-145, 2005.
- VELÁSQUEZ, C. Cubrimiento televisivo- noticioso de protestas sociales en Colombia. *Palabra Clave*, n. 010, junio. Bogotá, Colombia, 2003.
- VILALTELLA, J. Televisión: Representación, ficción, sujeto. *Palabra Clave*, n. 002. p. 11-23, noviembre. Bogotá, Colombia, 1997.
- VINK, N. La subcultura de la clase trabajadora y la decodificación de la novela brasileña. *Diálogos de la Comunicación*, (34), 1992.
- Disponível em: <http://www.dialogosfelafacs.net/dialogos_epoca/pdf/34-03NicoVink.pdf>
- YARTO, C; LOZANO, J.C. Televisión, rutinas y vida cotidiana en mujeres de México, Guadalajara y Monterrey. *Global Media Journal en Español*, (1), 2005. Disponível em: <http://gmje.mty.itesm.mx/yarto_lozano.html>.

Artigo recebido em 15 janeiro e aprovado em 6 abril de 2009.

TABELA 1. ESTUDOS EMPÍRICOS DE AUDIÊNCIAS TELEVISIVAS PUBLICADOS EM REVISTAS ACADÊMICAS DA AMÉRICA LATINA ENTRE 1992-2007

Título	País	Período Revisado	Nº de edições revisadas	Nº de estudos empíricos sobre recepção televisiva	% de edições com estudos empíricos de recepção de TV
Comunicación y Sociedad	México	92-07	34	14	41
Anuario de Inv. CONEICC	México	94-06	13	10	77
Culturas Contemporáneas	México	92-06	27	4	15
Razón y Palabra	México	96-07	58	1	2
Global Media Journal	México	04-07	7	1	14
Rev Mex de Ciencias Pol y Soc	México	92-06	45	1	2
Nombre Falso	Argentina	01-07	9	2	22
Comunicación	C. Rica	00-06	11	0	0
Reflexiones Académicas	Chile	99-02	4	1	25
Comunicación y Medios	Chile	93-06	7	1	14
Faro	Chile	05-07	5	0	0
Legeté	Chile	03-06	7	0	0
Re-Presentaciones	Chile	07	2	0	0
Cuadernos de Información	Chile	93-07	12	0	0
Tercer Milenio	Chile	06-07	3	0	0
Anagramas	Colômbia	01-05	8	2	25
Revista Mediaciones #3	Colômbia	03-04	3	0	33
Palabra Clave	Colômbia	97-06	44	3	7
Diálogos de la Comunicación	Peru	92-07	42	5	12
Comunicação & Sociedade	Brasil	02-04	5	0	0
Contracampo	Brasil	02-03	2	0	0
Ciberlegenda	Brasil	98-07	18	3	17
Comunicação e Educação	Brasil	94-07	36	1	2
Comunicação: Veredas	Brasil	03-06	4	1	25
Contemporânea	Brasil	03-07	8	3	38
Diálogos Possíveis	Brasil	03-07	8	2	25
E-Compós	Brasil	04-07	10	3	30
Eco-Pós	Brasil	02-07	12	1	8
Em Questão	Brasil	03-07	10	1	10
Famecos	Brasil	93-07	34	5	18
Intercom	Brasil	00-07	14	3	21
Fronteiras	Brasil	04-07	11	4	36
Interface	Brasil	97-07	23	1	4
Intexto	Brasil	97-07	16	2	13
Rastros	Brasil	99-07	7	2	29
São Bernardo.com.br	Brasil	04-06	5	1	20
Anuário ININCO	Venezuela	92-05	12	4	33
Revista de CS. de la Com y la Inf	Venezuela	02,04	3	0	0
Comunicación	Venezuela	93-06	45	2	4
Encuentro Educacional	Venezuela	94-05	36	0	0
Espacio Abierto	Venezuela	92-06	48	3	6
OMNIA	Venezuela	95-07	23	0	0
OPCIÓN	Venezuela	94-06	42	3	7

Título	País	Período Revisado	Nº de edições revisadas	Nº de estudos empíricos sobre recepção televisiva	% de edições com estudos empíricos de recepção de TV
Quorum Académico	Venezuela	04-07	8	1	13
Revista Científica NEGOTIUM	Venezuela	05-08	9	0	0
Revista Científica ORBIS	Venezuela	05-08	9	0	0
Revista de Artes y Humanidades UNICA	Venezuela	00-07	18	0	0
Revista de Ciencias Sociales (RCS)	Venezuela	01-06	11	1	9
Revista Venezolana de Ciencias Sociales	Venezuela	97-06	20	0	0
Revista Venez. de Economía y C. Sociales	Venezuela	03-06	8	0	0
Revista Venezolana de Gerencia	Venezuela	96-07	33	0	0
Telos	Venezuela	99-07	24	0	0
Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales	Venezuela	96-07	12	0	0
Utopía y Praxis Latinoamericana	Venezuela	96-07	36	0	0
Zer	Espanha	96-07	21	4	19
Total			982	96	10%

Nota: A revista espanhola ZER foi incluída por conter 4 estudos latino-americanos publicados.

TABELA 2
PAÍS DE ORIGEM DO AUTOR DO ARTIGO

PAÍS	F	%
México	43	36.4
Brasil	36	30.5
Venezuela	18	15.2
Chile	6	5.1
Colômbia	6	5.1
Argentina	4	3.4
EUA	2	1.7
Dinamarca	1	0.8
Holanda	1	0.8
Peru	1	0.8
TOTAL	118	100%

TABELA 3
NÚMERO DE ARTIGOS POR AUTOR

AUTOR	F	%
Jiani Bonin	7	5,6
Ana B. Uribe	5	4,0
José Carlos Lozano	5	4,0
Juan Enrique Huerta	5	4,0
Martha Renero	4	3,2
Daniel Fernando López	3	2,4
Aída Cerda	2	1,6
Aimeé Vega	2	1,6
Ana Maria Strohschoen	2	1,6
Esther Durante	2	1,6
Frank Viveros	2	1,6
Guillermo Orozco	2	1,6
Inés Cornejo	2	1,6
Migdalia Pineda	2	1,6
Rafael del Villar	2	1,6
Simone Rocha	2	1,6
Valerio Fuenzalida	2	1,6
OUTROS (1 única referência)	73	59
TOTAL	124	100%

Nota: No total, excedem-se os 96 estudos devido às co-autorias entre os pesquisadores mencionados.

TABELA 4
NÚMERO DE ARTIGOS POR REVISTA

REVISTA	F	%
Comunicación y Sociedad	14	14,6
Anuario CONEICC	10	10,4
Diálogos de la Com	5	5,2
Famecos	5	5,2
Anuario ININCO	4	4,2
Culturas Contemporáneas	4	4,2
Fronteiras	4	4,2
Zer	4	4,2
Ciberlegenda	3	3,1
E-Compós	3	3,1
Espacio Abierto	3	3,1
Opción	3	3,1
Palabra-Clave	3	3,1

REVISTA	F	%
Comunicación (Centro Gumilla)	2	2,1
Contemporanea	2	2,1
Diálogos Possíveis	2	2,1
Intercom	2	2,1
Intexto	2	2,1
Nombre Falso	2	2,1
Rastros	2	2,1
Anagramas	1	1,0
Comunicação e Educação	1	1,0
Comunicación y Medios	1	1,0
Eco-Pós	1	1,0
Em Questão	1	1,0
FAMECOS	1	1,0
GMJ en español	1	1,0
Quorum Académico	1	1,0
Razón y Palabra	1	1,0
Reflexiones Académicas	1	1,0
Revista Comunicação: Veredas	1	1,0
Revista Contemporânea	1	1,0
Revista de Ciencias Sociales	1	1,0
Revista Intercom	1	1,0
Revista Interface	1	1,0
Revista Mex de C Pol y Sociales	1	1,0
Revista São Bernardo.com.br	1	1,0
TOTAL	96	100,0

TABELA 5
NÚMERO DE ARTIGOS POR RECEPÇÃO DE CADA TIPO DE GÊNERO

TIPO	F	%
Vários	48	50,0
Telenovelas	24	25,0
Informativos	12	12,5
Séries	4	4,2
Entretenimento	2	2,1
Infantis	1	1,0
Reality shows	1	1,0
Nenhum	4	4,2
TOTAL	96	100,0

TABELA 6
NÚMERO DE ARTIGOS POR TIPO DE AUDIÊNCIA ESTUDADA

TIPO	F	%
Vários	25	26,0
Jovens	17	17,7
Família	13	13,5
Adultos	10	10,4
Crianças	8	8,3
Adolescentes	8	8,3
Mulheres	5	5,2
Homens	1	1,0
Não identificado	9	9,4
TOTAL	96	100,0

TABELA 7
NÚMERO DE ARTIGOS POR ENFOQUE TEÓRICO UTILIZADO

ENFOQUE	F	%
Estudos culturais	49	51,0
Análise de recepção	14	14,6
Eclético	5	5,2
Educação para a TV	4	4,2
Usos e gratificações	3	3,1
Efeitos (Agenda, Cultivo, Espiral, Aprendizagem)	3	3,1
Vários	2	2,1
Outros enfoques teóricos	7	7,3
Não identificado	9	9,4
TOTAL	96	100,0

TABELA 8 – NÚMERO DE ARTIGOS POR TEMA ESTUDADO

TEMA	F	%
Consumo dos meios	19	19,8
Vida cotidiana	17	17,7
Leituras ideológicas	12	12,5
Mediação familiar	10	10,4
Outra mediação	10	10,4
Gênero	3	3,1
Consumo dos meios EUA	2	2,1
Credibilidade informativa	1	1,0
Outros	2	2,9
TOTAL	96	100,0

TABELA 9
NÚMERO DE ARTIGOS POR GRAU DE EXPLICAÇÃO DO MÉTODO

EXPLICAÇÃO	F	%
Completa	57	59.4
Incompleta	32	33.3
Nula	7	7.3
TOTAL	96	100.0

TABELA 10
NÚMERO DE ARTIGOS POR INCLUSÃO DE SEÇÃO DE MÉTODO

EXISTE SEÇÃO	F	%
Sim	42	43.8
Sim, mas com outro nome	28	29.2
Não	26	27.1
TOTAL	96	100.0

TABELA 11
NÚMERO DE ARTIGOS POR TÉCNICA UTILIZADA

TÉCNICA	F	%
Enquete	19	19.8
Entrevista	19	19.8
Combinação de enquete com outra qualitativa	18	18.8
Grupos de discussão	17	17.7
Etnografia	9	9.4
Histórias de vida	5	5.2
Dados Secundários	4	4.2
Outra qualitativa	4	4.2
Outra quantitativa	1	1.0
TOTAL	96	100.0

TABELA 12
NÚMERO DE ARTIGOS QUANTITATIVOS POR TAMANHO DE SUA AMOSTRA

TAMANHO	F	%
Menos de 300	12	45.7
300-600	7	26.6
1134	1	3.8
1200 a 1300	2	7.6
2680	4	15.4
TOTAL	26	99.1

TABELA 13

NÚMERO DE ARTIGOS BASEADOS EM ENTREVISTAS POR TAMANHO DE SUA AMOSTRA

INFORMANTES	F	%
1-4	8	19,5
5-9	3	7,3
10-14	5	12,2
15-19	3	7,3
20-29	7	17,1
30-40	5	12,2
50-70	3	7,3
90-100	2	4,9
129	1	2,4
180	4	9,8
TOTAL	41	100

TABELA 14

NÚMERO DE ARTIGOS BASEADOS EM GRUPOS DE DISCUSSÃO POR TAMANHO DE SUA AMOSTRA

GRUPOS	F	%
1	1	12,5
2	2	25,0
4	3	37,5
7	2	25,0
TOTAL	8	100,0

TABELA 15

NÚMERO DE ARTIGO POR GÊNERO ESTUDADO

ANO	F	%
1992	4	4,2
1993	1	1,0
1994	3	3,1
1995	3	3,1
1996	5	5,2
1997	4	4,2
1998	4	4,2
1999	2	2,1
2000	5	5,2
2001	6	6,3
2002	6	6,3

ANO	F	%
2003	8	8,3
2004	9	9,4
2005	16	16,7
2006	11	11,5
2007	9	9,4
TOTAL	96	100,0

TABELA 16
NÚMERO DE VEZES EM QUE O AUTOR FOI CITADO –
DUAS VEZES OU MAIS EM UM MESMO INFORME DE PESQUISA

AUTOR	F	%
David Morley	17	6,4
Guillermo Orozco	16	6,0
Jesús Martín-Barbero	22	8,2
Néstor García Canclini	14	5,2
James Lull	9	3,4
Stuart Hall	9	3,4
Pierre Bourdieu	7	2,6
Jorge A. González	5	1,9
Klaus B. Jensen	5	1,9
Gilberto Giménez	4	1,5
Ien Ang	3	1,1
Maurice Halbwachs	3	1,1
Migdalia Pineda	3	1,1
Roger Silverstone	3	1,1
Outros com 1 ou 2	147	55,1
TOTAL	267	100